



AGRUPAMENTO
de ESCOLAS de Minde



Observatório de Qualidade

AUTO-AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MINDE

2008/2009

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – EQUIPA DE AUTO-AVALIAÇÃO E METODOLOGIA ADOPTADA	5
3 – O MODELO CAF	7
4 – RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	9
4.1. PESSOAL DOCENTE	10
4.1.1- Caracterização	10
4.1.2- Resultados	13
4.2 – PESSOAL NÃO DOCENTE	16
4.2.1 – Caracterização	16
4.2.2 – Resultados	17
4.3 – RESULTADOS DOS ALUNOS.....	19
4.4 – RESULTADOS DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	20
4.5 – EQUIPA DE AUTO-AVALIAÇÃO	23
4.5.1- Caracterização	23
4.5.2- Resultados da Grelha de Auto-Avaliação.....	23
5-DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MINDE.....	25
6- RESULTADOS DA PRIMEIRA AUTO-AVALIAÇÃO	35

1 – INTRODUÇÃO

A procura da excelência nas escolas públicas portuguesas é uma preocupação de longa data, uma vez que a estas compete a formação das mulheres e homens de amanhã, e dos conhecimentos e competências destes depende, em muito, o futuro desenvolvimento do País.

A adesão de um número cada vez maior de escolas a experiências de auto-avaliação exemplifica o reconhecimento, por parte dos actores educativos, da função que esta tem no desenvolvimento das organizações escolares e dos seus profissionais.

O Agrupamento de Escolas de Minde é exemplo disso, pois procura a excelência com o principal objectivo de melhorar a qualidade do seu serviço enquanto instituição educativa.

A auto-avaliação é um processo de avaliação interna, por isso revela-se fundamental a sua implementação. Para este efeito, foi criado no Agrupamento de Escolas de Minde o Observatório de Qualidade.

A auto-avaliação tem carácter obrigatório, definido na Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”. A lei não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, mas formula a exigência de que estes se devem submeter “a padrões de qualidade devidamente certificados” (artº7).

Para além de as escolas, com a implementação da CAF, cumprirem esta lei, a auto-avaliação também lhes permite “gerir a pressão da avaliação externa institucional”, quer antecipando a identificação dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, quer preparando a justificação/fundamentação das fragilidades identificadas pelos serviços de avaliação externa (Inspeção-Geral da Educação). A Auto-Avaliação é ainda um excelente instrumento de “marketing” do Agrupamento, pois a

divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

Os objectivos da auto-avaliação são os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da Escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar acções e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da Escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da Escola;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da Escola.

Tudo isto impõe um planeamento adequado de toda a actividade do Agrupamento numa perspectiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível da escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respectivo processo.

Assim sendo, e por decisão do Órgão de Gestão do Agrupamento, está a ser implementada neste, a CAF (Common Assessment Framework), com vista à melhoria contínua da gestão interna do Agrupamento. É de referir que nos anos anteriores e desde sempre se desencadearam mecanismos de avaliação no Conselho Pedagógico/Assembleia de Escola.

2 – EQUIPA DE AUTO-AVALIAÇÃO E METODOLOGIA ADOPTADA

A equipa interna de auto-avaliação é formada pelos docentes, Sara Oliveira, Clara Gameiro, Olga Rito, Ana Paula Correia, Regina Branco, Ana Paula Ferreira, Lina Júlio e José Paulo Costa, pelos não docentes, Leonor Coelho e Sílvia Ruivo e pela representante dos encarregados de educação, Paula Vedor.

Para a escolha desta equipa, a Presidente do Conselho Executivo teve a preocupação de fazer representar todos os sectores profissionais do Agrupamento e respectiva comunidade envolvente. Teve ainda em consideração o conhecimento que cada elemento possui do Agrupamento e as respectivas competências pessoais e profissionais. Na equipa, o pessoal docente participante integra diversas estruturas educativas e tem um grande conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento.

A metodologia utilizada no Agrupamento, que teve início em Setembro de 2008, desenrolou-se da seguinte maneira:

- a) Formação acerca do modelo de gestão de qualidade, CAF, da Presidente do Conselho Executivo;
- b) Constituição, pela Presidente do Conselho Executivo, da Equipa de Auto-Avaliação;
- c) Transmissão da formação, pela Presidente do Conselho Executivo, à equipa e auto-formação/pesquisa da mesma;
- d) Definição do cronograma da Auto-avaliação;
- e) Reunião da Equipa de Auto-Avaliação, para a elaboração dos questionários a aplicar ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação, em formato on-line/papel;
- f) Realização de sessões, informais, de sensibilização aos colaboradores (o Pessoal Docente e o Pessoal Não Docente) sobre objectivos a alcançar, metodologia a seguir e a importância da participação responsável de todos os intervenientes;
- g) Apoio ao preenchimento dos questionários e fixação de um prazo para a entrega dos mesmos;
- h) Aplicação dos questionários a Alunos e Pais/Encarregados de Educação;



- i) Preenchimento da Grelha de Auto-Avaliação pela equipa, sendo cada indicador de cada critério da CAF pontuado com base em evidências;
- j) Reunião da Equipa de Auto-Avaliação, onde se discutiram os resultados da avaliação interna e as medidas de melhoria a implementar;
- k) Elaboração do Diagnóstico Organizacional do Agrupamento, com base nos questionários recolhidos e na Grelha de Auto-Avaliação.

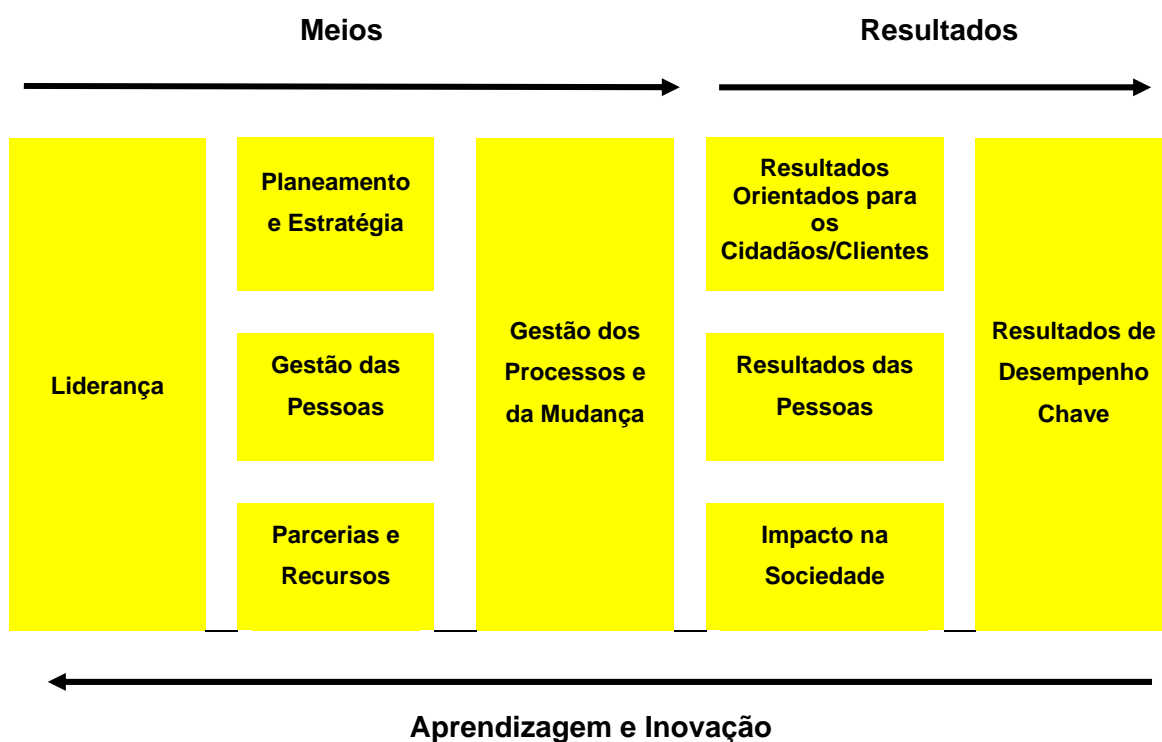
3 – O MODELO CAF

A CAF é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), ajustada às realidades das Administrações Públicas, que permite a auto-avaliação, através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho numa perspectiva de melhoria contínua.

A CAF é uma ferramenta de auto-avaliação da qualidade, desenvolvida ao nível da União Europeia. Em Portugal recebeu a designação de “Estrutura Comum de Avaliação”.

A CAF é um modelo assente numa estrutura de nove critérios que correspondem aos aspectos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo assim comparar organismos.

Na figura seguinte está representada a estrutura da CAF:



Fonte: “Manual da CAF – DGAP”

A CAF pode ser encarada como um modelo de excelência, que tem como objectivos:

- Modernizar os serviços públicos;
- Optimizar a gestão e o funcionamento dos serviços públicos;
- Promover e facilitar a mudança organizacional;
- Fomentar o planeamento, a definição de estratégias e a orientação dos serviços públicos para resultados;
- Apostar no desenvolvimento dos colaboradores;
- Gerir por processos, em que cada actividade traga valor acrescentado para a Escola;
- Satisfazer o cidadão-cliente (Alunos e Pais/Encarregados de Educação) e outras partes interessadas.

4 – RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

O modelo de questionários lançados no Agrupamento resulta da adaptação de um dos questionários disponíveis na página electrónica da DGAP (Direcção-Geral da Administração Pública) e elaborado pelo EIPA (European Institute for Public Administration). As adaptações introduzidas pela Equipa de Auto-Avaliação incluíram a opção pela quantificação dos valores atribuídos para cada indicador associada ao pedido de justificação dos mesmos. O sistema de pontuação clássico (CAF-2002) utilizado foi completamente adaptado à realidade do Agrupamento, bem como aos seus destinatários (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Equipa de Auto-Avaliação). Deste modo, antes da apresentação dos resultados será indicada a respectiva escala de pontuação.

A Grelha de Auto-Avaliação preenchida pela Equipa baseia-se no modelo de Grelha de Auto-Avaliação disponível no manual de apoio para a aplicação da CAF da DGAP, com as devidas alterações adaptadas aos jardins de infância e às escolas do Agrupamento.

Neste sentido, tendo como fonte alguns indicadores já disponibilizados pelo EIPA, fez-se uma abordagem por critérios do Modelo da CAF, criando-se os indicadores julgados mais importantes para o caso do Agrupamento. Isso permitirá o **benchmarking (troca de experiências) interno, a nível nacional e europeu**, logo que este processo esteja mais sedimentado e haja algum desenvolvimento de medidas de melhoria.

Dos 76 colaboradores do Agrupamento (56– Pessoal Docente e 20– Pessoal Não Docente), participaram 49, a que corresponde uma percentagem de adesão de **64** (68% - Pessoal Docente e 55%- Pessoal Não Docente) – **excelente valor, tendo em conta as médias conhecidas dos Serviços da Administração Pública que têm aplicado a CAF.**

Para que a auto-avaliação elaborada com base na implementação da CAF dê origem a um diagnóstico organizacional real e fiável, é necessário ouvir todos aqueles

que intervêm nesta Agrupamento. Assim, é necessário ouvir também os Alunos e os Pais/Encarregados de Educação. Quanto a estes, a Equipa de Auto-Avaliação decidiu aplicar os questionários a todos eles e não somente a uma amostra representativa.

Do total de alunos, da EB2/3, participaram 110, a que corresponde uma percentagem de adesão de 60%.

Do conjunto de 445 Pais/Encarregados de Educação, do Agrupamento, participaram 224, a que corresponde uma percentagem de adesão de 50%.

4.1. PESSOAL DOCENTE

4.1.1- Caracterização

Gráfico 1 - Caracterização Etária Pessoal Docente

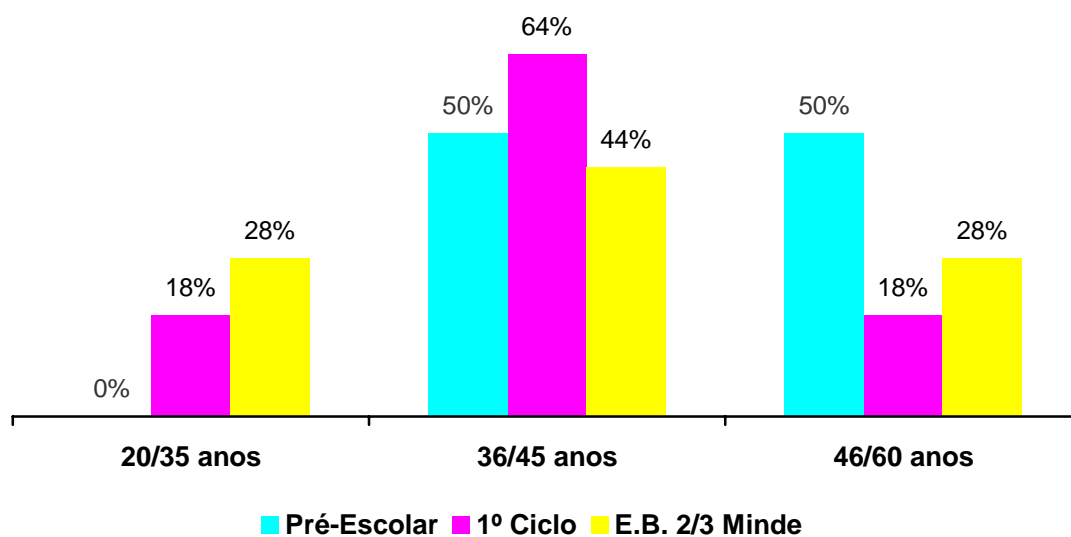




Gráfico 2 - Antiguidade do Pessoal Docente no Agrupamento

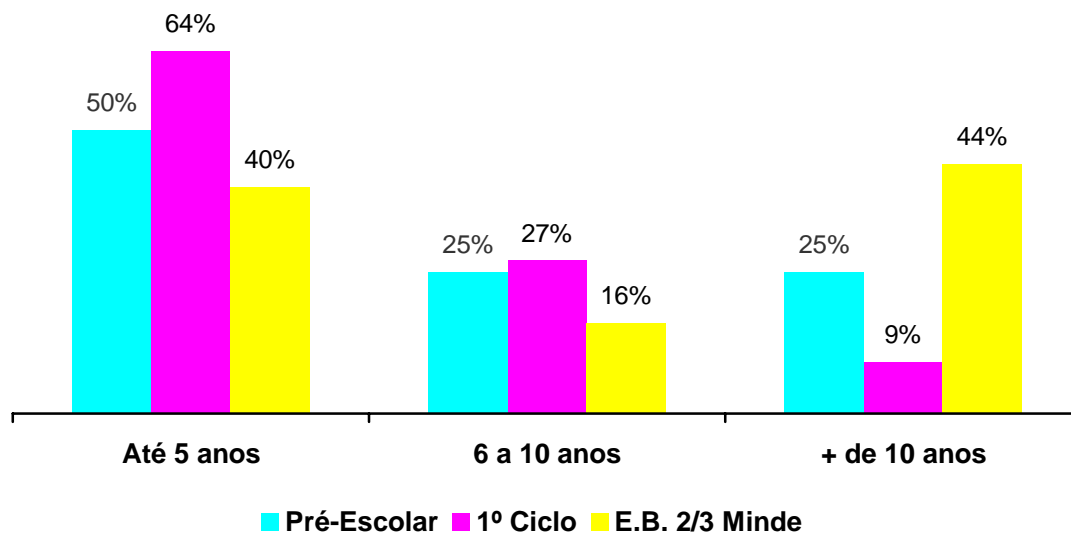


Gráfico 3 - Caracterização do Género do Pessoal Docente

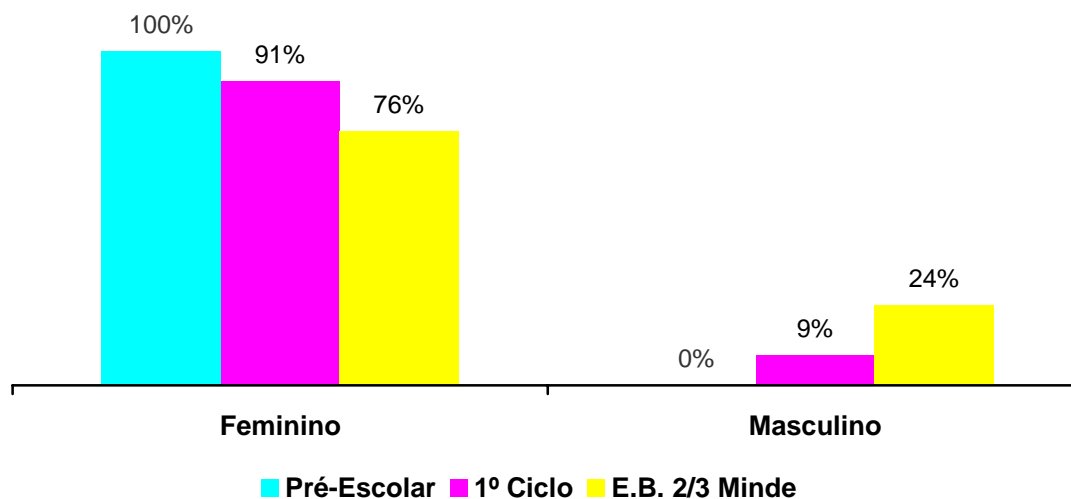
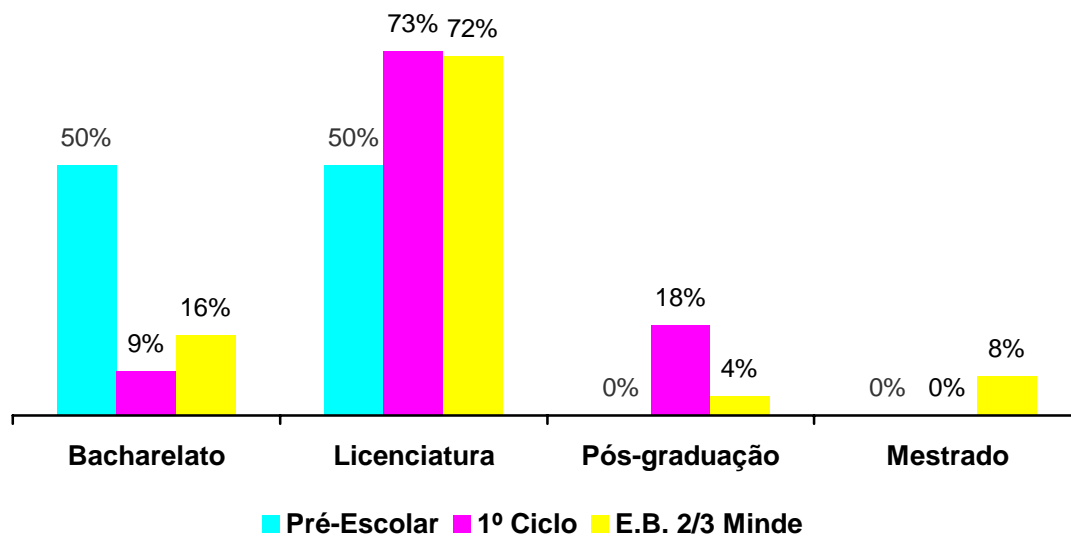


Gráfico 4 - Habilitações Literárias do Pessoal Docente



4.1.2- Resultados

Para os questionários aplicados ao Pessoal Docente a Equipa de Auto-Avaliação adaptou e simplificou a escala da CAF, por forma a torná-la mais perceptível e adequada à realidade.

Pouco	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente	Não Sabe
1	2	3	4	5	NS

A Equipa de Auto-Avaliação optou por acrescentar um grau na escala denominado por “não sabe”, uma vez que se poderia colocar a questão de haver indicadores para os quais o Pessoal Docente poderia não ter opinião formada e/ou não ser da sua área de trabalho.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados do Pessoal Docente por critérios da CAF

PESSOAL DOCENTE – Educadoras	
CRITÉRIOS	Média
1. Liderança	3,3
2. Planeamento e Estratégia	3,5
3. Gestão das Pessoas	3,5
4. Gestão das Parcerias e Outros Recursos	3,3
5. Gestão dos Processos e da Mudança	4
6. Satisfação do Cidadão/Cliente	4,6
7. Satisfação das Pessoas	3,5
8. Impacto na Sociedade	4,2
9. Resultados de Desempenho Chave	3,7
MÉDIA TOTAL DO PESSOAL DOCENTE	3,7

Obs.: 3 questionários apurados.

PESSOAL DOCENTE – 1º Ciclo	
CRITÉRIOS	Média
1. Liderança	3,1
2. Planeamento e Estratégia	3,6
3. Gestão das Pessoas	3,2
4. Gestão das Parcerias e Outros Recursos	3,4
5. Gestão dos Processos e da Mudança	3,9
6. Satisfação do Cidadão/Cliente	4,2
7. Satisfação das Pessoas	3,4
8. Impacto na Sociedade	3,6
9. Resultados de Desempenho Chave	3,5
MÉDIA TOTAL DO PESSOAL DOCENTE	3,5

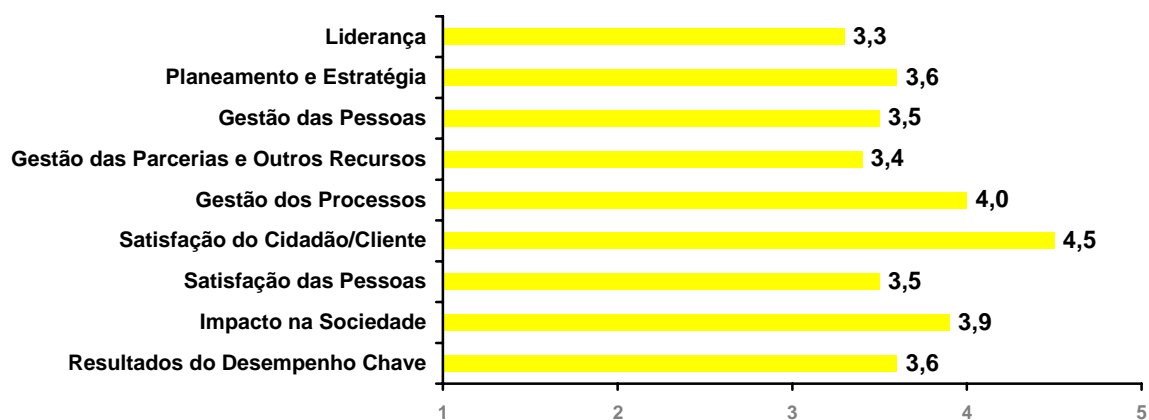
Obs.: 11 questionários apurados.

PESSOAL DOCENTE – 2º e 3º Ciclos	
CRITÉRIOS	Média
1. Liderança	3,6
2. Planeamento e Estratégia	3,8
3. Gestão das Pessoas	3,7
4. Gestão das Parcerias e Outros Recursos	3,6
5. Gestão dos Processos e da Mudança	4
6. Satisfação do Cidadão/Cliente	4,6
7. Satisfação das Pessoas	3,6
8. Impacto na Sociedade	3,8
9. Resultados de Desempenho Chave	3,6
MÉDIA TOTAL DO PESSOAL DOCENTE	3,8

Obs.: 24 questionários apurados.

Gráfico 5 – Distribuição, global, dos resultados do Pessoal Docente por critérios da CAF

Gráfico 5 - Distribuição, global, dos Resultados do Pessoal Docente



4.2 – PESSOAL NÃO DOCENTE

4.2.1 – Caracterização

Gráfico 6 - Caracterização Etária do Pessoal Não Docente

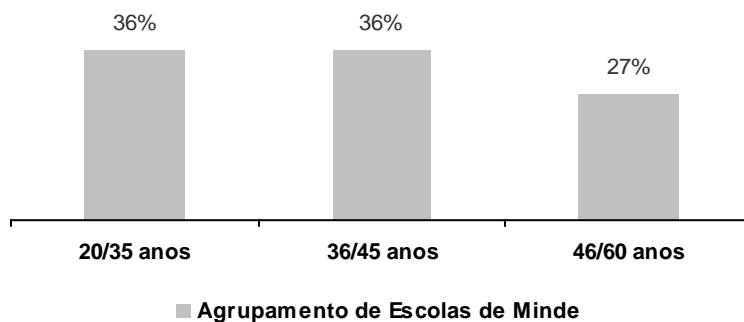


Gráfico 7 - Antiguidade do Pessoal Não Docente no Agrupamento

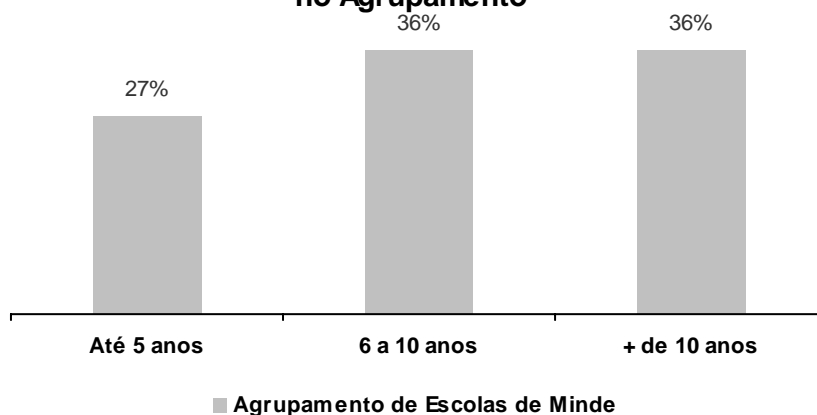
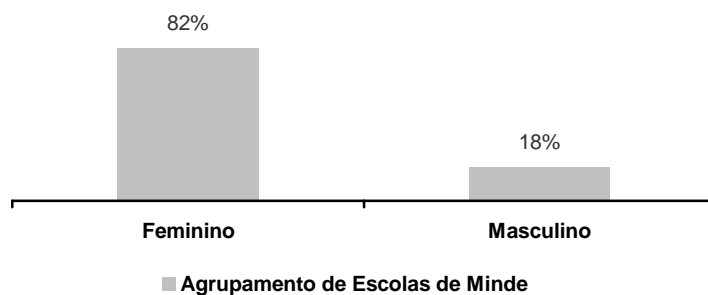


Gráfico 8 - Caracterização do Género do Pessoal Não Docente



4.2.2 – Resultados

Nos questionários aplicados ao Pessoal Não Docente, a Equipa de Auto-Avaliação optou por utilizar a escala de pontuação que já havia sido considerada nos questionários aplicados ao Pessoal Docente.

Pouco	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente	Não Sabe
1	2	3	4	5	NS

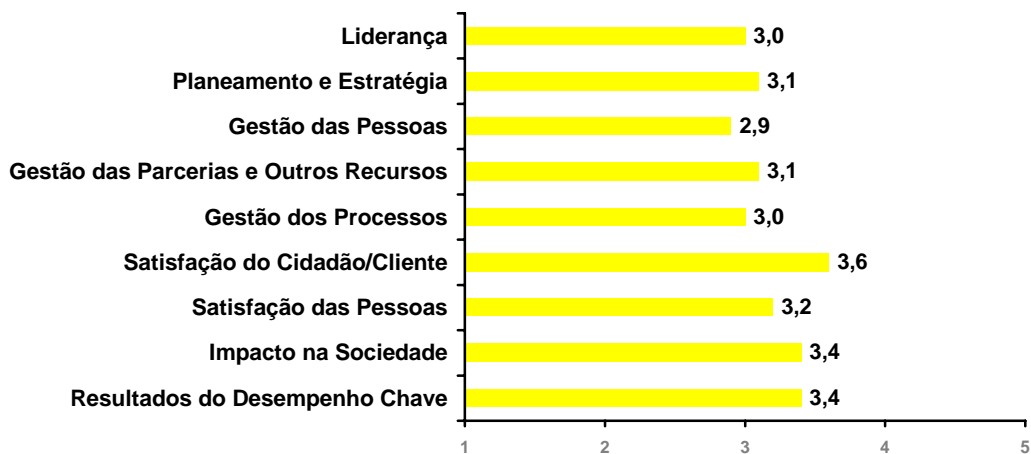
Quadro 2 – Distribuição dos resultados do Pessoal Não Docente por critérios da CAF

PESSOAL NÃO DOCENTE	
CRITÉRIOS	Média
1. Liderança	3
2. Planeamento e Estratégia	3,1
3. Gestão das Pessoas	2,9
4. Gestão das Parcerias e Outros Recursos	3,1
5. Gestão dos Processos e da Mudança	3
6. Satisfação do Cidadão/Cliente	3,6
7. Satisfação das Pessoas	3,2
8. Impacto na Sociedade	3,4
9. Resultados de Desempenho Chave	3,4
MÉDIA TOTAL DO PESSOAL NÃO DOCENTE	3,2

Obs.: 11 questionários apurados.

Gráfico 9 – Distribuição dos resultados do Pessoal Não Docente por critérios da CAF

Gráfico 9 - Distribuição dos Resultados do Pessoal Não Docente



4.3 – RESULTADOS DOS ALUNOS

Para os questionários aplicados aos Alunos, a Equipa de Auto-Avaliação optou por simplificar um pouco mais a escala de pontuação, que passou a apresentar-se da seguinte forma:

Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Completamente Satisfeito
1	2	3	4

Quadro 3 – Distribuição média dos resultados dos Alunos em cada item do questionário

N.º	Indicador	Pontuação Média
1.	Gosto de estar nesta escola.	2,9
2.	Sinto-me seguro e acompanhado nesta escola.	2,8
3.	Estou satisfeito com a forma como me ensinam nesta escola.	2,9
4.	O meu professor fala com os alunos.	3,1
5.	Sinto-me à vontade na sala de aula para expressar as minhas dúvidas.	2,9
6.	Existe uma boa relação entre os professores e os alunos.	2,9
7.	Existe uma boa relação entre os alunos.	2,9
8.	O meu professor informa-nos dos nossos progressos e dificuldades ao longo do ano.	2,4
9.	Nas aulas é usado material audiovisual (videoprojector, computador,...)	2,6
10.	Quando tenho algum problema ou preciso de ajuda do meu professor, posso contar com ele.	2,6
11.	O meu Professor resolve bem os conflitos dos alunos.	3
12.	As Auxiliares da Acção Educativa da escola são atenciosas quando as procuro.	3,2
13.	A informação sobre as funções dos diversos serviços da Escola é adequada.	3,1
14.	Estás satisfeito com as Actividades Enriquecimento Curricular (Inglês, natação,...).	3,1
15.	O ambiente e o espaço físico da Escola são agradáveis e estão limpos	2,9
16.	As instalações/edifício da escola são mantidas em bom estado de conservação	2,7
17.	Estou satisfeito com os serviços (refeitório, papelaria, ...) do Agrupamento	1
18.	Conheço o Regulamento interno da escola	2
Pontuação Média Total		2,72

Obs.: 110 questionários apurados.

4.4 – RESULTADOS DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Quadro 4 – Distribuição, média, dos resultados dos Pais/Encarregados de Educação, dos alunos do Pré-escolar, por cada item do questionário

N.º	Indicador	Média
1.	A divulgação do Projecto Educativo é adequada.	3
2.	A divulgação do Regulamento Interno é adequada.	3,1
3.	A segurança no Jardim de Infância é boa.	3
4.	No Jardim de Infância há um bom acompanhamento das crianças.	3,6
5.	As instalações do Jardim de Infância são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.	3,2
6.	Os Pais e Encarregados de Educação são incentivados a participar nas actividades escolares.	3,4
7.	O horário de atendimento da Educadora é adequado.	3,6
8.	O atendimento é eficaz e adequado.	3,7
9.	No atendimento aos Pais e Encarregados de Educação há garantia de privacidade.	3,5
10.	O Pessoal Não Docente do Jardim de Infância é eficiente.	3,6
11.	O Pessoal Não Docente do Jardim de Infância é adequado às necessidades.	3,5
12.	Existem meios adequados para efectuar críticas e sugestões sobre a organização do Jardim de Infância.	3
13.	O Conselho Executivo ouve as críticas e sugestões dadas pelos Pais e Encarregados de Educação.	2,8
14.	Os educadores ouvem as críticas e sugestões dadas pelos Pais e Encarregados de Educação.	3,5
15.	A organização e o funcionamento do Jardim de Infância são bons.	3,6
16.	O Jardim de Infância desenvolve projectos de índole lúdica e cultural.	3,5
17.	O Agrupamento de Escolas de Minde tem informações actualizadas, on-line, com a descrição das suas actividades e outras informações de interesse.	2,9
Pontuação Média Total		3,3

Obs.: 42 questionários apurados

Quadro 5 – Distribuição, média, dos resultados dos Pais/Encarregados de Educação, dos alunos do 1º Ciclo, por cada item do questionário

N.º	Indicador	Média
1.	A divulgação do Projecto Educativo é adequada.	3
2.	A divulgação do Regulamento Interno é adequada.	2,9
3.	O ensino dado ao meu educando corresponde ao que espero.	3,3
4.	A oferta de Actividades de Enriquecimento Curricular (Inglês, Música,...) é suficiente.	3,3
5.	Os apoios educativos oferecidos pela Escola são adequados.	3,1
6.	Há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos.	2,8
7.	As instalações da Escola são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança.	3,1
8.	As instalações da Escola são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança.	2,9
9.	O horário de atendimento do professor Titular de Turma é adequado.	3,3
10.	O atendimento é eficaz e educado.	3,5
11.	No atendimento aos pais e Encarregados de Educação há garantia de privacidade.	3,4
12.	A informação que recebo sobre a assiduidade do meu educando é atempada.	3,3
13.	O número de Auxiliares de Acção Educativa é adequado às necessidades da Escola.	2,5
14.	Existem meios adequados para efectuar críticas e sugestões sobre a organização da Escola.	2,8
15.	O Conselho Executivo ouve as críticas e sugestões dadas pelos Encarregados de Educação.	2,8
16.	Os professores ouvem as críticas e sugestões dadas pelos Encarregados de Educação.	3,2
17.	A organização e o funcionamento da Escola são bons.	3,1
18.	A Escola desenvolve projectos de índole lúdica e cultural.	2,8
19.	O Agrupamento de Escolas de Minde tem informações actualizadas on-line com a descrição das suas actividades e outras informações de interesse.	3
Pontuação Média Total		3,1

Obs.: 104 questionários apurados

Quadro 6 – Distribuição, média, dos resultados dos Pais/Encarregados de Educação, dos alunos da EB2/3, por cada item do questionário

N.º	Indicador	Pontuação Média
1.	A divulgação do Projecto Educativo é adequada.	2,9
2.	A divulgação do Regulamento Interno é adequada.	2,8
3.	A informação sobre as funções dos diversos serviços (papelaria, bar, secretaria, ...) da Escola é adequada.	2,9
4.	O ensino dado ao meu educando corresponde ao que espero.	3,1
5.	A oferta de actividades de complemento curricular (clubes) é suficiente.	2,9
6.	Os apoios educativos (Sala de estudo, APA, API, ...) oferecidos pela Escola são adequados.	2,9
7.	Os cursos que a Escola oferece são adequados às necessidades dos alunos.	2,9
8.	Há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos.	2,4
9.	As instalações da Escola são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança.	2,6
10.	Os pais e Encarregados de Educação são incentivados a participar nas actividades escolares.	2,6
11.	O horário de atendimento do Director de Turma é adequado.	3
12.	O atendimento é eficaz e educado.	3,2
13.	No atendimento aos pais e encarregados de educação há garantia de privacidade.	3,1
14.	A informação que recebo sobre a assiduidade do meu educando é atempada.	3,1
15.	O Pessoal Não Docente da Escola é eficiente.	2,9
16.	O Pessoal Não Docente da Escola é adequado às necessidades.	2,7
17.	Existem meios adequados para efectuar críticas e sugestões sobre a organização da Escola.	2,6
18.	O Conselho Executivo ouve as críticas e sugestões dadas pelos Encarregados de Educação.	2,7
19.	Os professores ouvem as críticas e sugestões dadas pelos Encarregados de Educação.	2,9
20.	A organização e o funcionamento da Escola são bons.	2,8
21.	A Escola desenvolve projectos de índole lúdica e cultural, fora do horário lectivo.	2,7
22.	O Agrupamento de Escolas de Minde tem informações actualizadas on-line com a descrição das suas actividades e outras informações de interesse.	3,1
Pontuação Média Total		2,85

Obs.: 72 questionários apurados.

4.5 – EQUIPA DE AUTO-AVALIAÇÃO

4.5.1- Caracterização

A Equipa de Auto-Avaliação, tal como anteriormente foi referido, é constituída pelos docentes a seguir descritos por ciclo e tipo de quadro:

- Sara Oliveira, EB 2/3, QA, coordenadora da equipa;
- Clara Gameiro, EB 2/3, QE;
- Olga Rito, EB 2/3, QE;
- Ana Paula Correia, EB 2/3, QE;
- Regina Branco, EB 2/3, QE;
- José Paulo Costa, EB 2/3, QE;
- Ana Paula Ferreira, EB1 de Vale Alto, QZP;
- Maria Lina Ferreira, JI de Minde, QZP.

Também participaram na equipa a Coordenadora dos Serviços Administrativos, Leonor Coelho, e a Assistente Operacional, Sílvia Ruivo.

Esta equipa de trabalho foi assim constituída por razões de equidade entre ciclos e pelo bom conhecimento das respectivas comunidades escolares demonstrado pelos seus elementos.

4.5.2- Resultados da Grelha de Auto-Avaliação

A Grelha de Auto-Avaliação foi preenchida pela Equipa de Auto-Avaliação (elementos internos e externos), que analisou em profundidade cada um dos indicadores contemplados na respectiva grelha (**quadro 5**).

Quadro 5 – Distribuição dos resultados da Grelha de Auto-Avaliação por critérios da CAF

GRELHA DE AUTO - AVALIAÇÃO	
CRITÉRIOS	Média
1. Liderança	3,25
2. Planeamento e Estratégia	3,5
3. Gestão das Pessoas	3,325
4. Gestão das Parcerias e Outros Recursos	3,4
5. Gestão dos Processos e da Mudança	3,725
6. Satisfação do Cidadão/Cliente	4,1
7. Satisfação das Pessoas	3,42
8. Impacto na Sociedade	3,75
9. Resultados de Desempenho Chave	3,55
MÉDIA TOTAL DA GRELHA DE AUTO - AVALIAÇÃO	≈ 3,6

Obs: 6 elementos internos e 2 elementos externos.

Gráfico 10 - Distribuição dos Resultados da grelha de Auto - Avaliação



5-DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MINDE

Apresentados os resultados dos questionários aplicados e da Grelha de Auto-Avaliação, segue-se um levantamento dos aspectos mencionados no que se refere a *Pontos Fortes* e a *Aspectos a Melhorar*, relativamente aos 9 critérios do Modelo da CAF.

As médias dos critérios que se apresentam (numa escala de 1 a 5) são feitas com base nos questionários aplicados ao Pessoal Docente e Pessoal Não Docente e na Grelha de Auto-Avaliação (preenchida pela Equipa do Observatório de Qualidade). A média do critério 6 (satisfação cidadão/cliente) integra também a pontuação dada pelos Alunos e Pais/Encarregados de Educação. Assim, a análise que se segue contempla não só os indicadores dos questionários aplicados ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação, como também sugestões de melhoria dadas pelos mesmos. Neste diagnóstico é feita uma separação entre os Pontos Fortes e os Aspectos a Melhorar, sendo que os Pontos Fortes se referem aos aspectos que o Agrupamento já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva; por outro lado, os Aspectos a Melhorar são os aspectos em que o Agrupamento ainda não conseguiu alcançar o nível desejado para obter uma maior satisfação por parte dessa mesma comunidade (os aspectos focados englobam indicadores contemplados nos questionários e sugestões de melhoria por parte da comunidade escolar). Os Pontos Fortes e as Áreas de Melhoria foram seleccionados em função do número de respostas (frequência de respostas) por cada um dos níveis da escala de pontuação.

Critério 1:	Média
Liderança	3,3
<p>Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvem e facilitam a consecução do Projecto Educativo do Agrupamento; • Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo; • Implementam acções e estimulam comportamentos apropriados; • Estão directamente empenhados em assegurar a organização e gestão. 	

<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direcção respeita as decisões relativas à gestão curricular adoptadas nos departamentos. (4) ▪ A Direcção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, adequa os cursos e as disciplinas de oferta própria da escola às necessidades da comunidade e interesses dos alunos. (4) ▪ A Direcção proporciona os meios adequados para a concretização do Projecto Educativo. (3,7) ▪ A Direcção promove para o Pessoal Docente a realização de acções de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças no Agrupamento. (3,7) ▪ A Direcção define claramente o papel e a responsabilidade das pessoas na concretização do Projecto Educativo. (3,5) ▪ A Direcção utiliza a informação organizada como processo de melhoria do funcionamento da escola. (3,5) ▪ A Direcção mostra-se disponível para a resolução de problemas do Pessoal Não Docente. (3,4) ▪ As informações emanadas das reuniões do Conselho Pedagógico ficam acessíveis a todos os interessados. (3,8)
--

<p>Aspectos a Melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As informações emanadas das reuniões do Conselho Geral devem ficar acessíveis a todos os interessados. (2,9) ▪ A Direcção deve promover, para o Pessoal Não Docente, reuniões de informação e formação sobre as mudanças a implementar no Agrupamento. (2,5) ▪ A Direcção deve realizar reuniões com o Pessoal Não Docente para divulgar os objectivos específicos do Agrupamento explicitados no Projecto Educativo. (2,4) ▪ A Direcção deve incentivar o Pessoal Não Docente a participar em acções de formação que visem um melhor desempenho profissional. (2,2)
--

Critério 2: Planeamento e Estratégia	Média
<p>Como o Agrupamento de Escolas de Minde implementa o Projecto Educativo através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa; • Estratégias efectivamente operacionais a diferentes níveis; • Actividades relevantes inscritas no Plano Anual de Actividades do Agrupamento. 	3,5

<p>▪ Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Projecto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caracterização das escolas, do Agrupamento, que contempla os diferentes aspectos da vida escolar e do seu desempenho. (3,8) ▪ Os projectos e as actividades do Plano Anual de Actividades do Agrupamento contemplam, de modo articulado, as diferentes áreas curriculares. (3,8) ▪ O Plano Anual de Actividades do Agrupamento incorpora um conjunto de objectivos estratégicos bem definidos e realizáveis. (3,7) ▪ A Escola deu a conhecer aos pais/encarregados de educação os aspectos fundamentais do Projecto Educativo. (4) ▪ O Plano Anual de Actividades incorpora um conjunto de objectivos básicos bem definidos e realizáveis. (3,9) ▪ O Projecto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caracterização do Jardim de Infância, que contempla os diferentes aspectos da vida escolar e do seu desempenho. (4) ▪ O planeamento das estratégias de acção educativa está formulado de forma coerente, clara e precisa. (3,7) ▪ A Direcção, em articulação com os avaliadores do Pessoal Não Docente, analisa o resultado do seu desempenho. (3,4)

<p>▪ Aspectos a Melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Agrupamento deve divulgar, de forma clara, as linhas orientadoras e os objectivos específicos do Projecto Educativo, ao Pessoal Não Docente. (2,9)
--

Critério 3:	Média
Gestão das Pessoas	3,3
<p>Como o Agrupamento de Escolas de Minde gere os seus recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente; • Promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual; • De acordo com os pressupostos do Projecto Educativo. 	

<p>▪ Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Pessoal Docente utiliza os resultados da avaliação dos seus alunos como um instrumento de melhoria do processo de ensino e aprendizagem. (4,1) ▪ O Pessoal Docente participa em actividades de formação contínua para actualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências no seu campo de especialidade. (3,9) ▪ O Pessoal Docente utiliza os resultados da avaliação dos seus alunos como um instrumento de melhoria do processo de ensino e aprendizagem. (4) ▪ A Direcção envolve as Educadoras de Infância na consecução dos objectivos do Projecto Educativo. (3,7)
--

<p>▪ Aspectos a Melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Direcção, em articulação com o Conselho Pedagógico, deve apoiar e incentivar os professores do 1º ciclo a dinamizarem actividades de formação dentro da própria escola. (2,6) ▪ A Direcção deve identificar e utilizar os conhecimentos e as competências dos professores do 1.º ciclo, de forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação. (2,9) ▪ A Direcção deve introduzir e potenciar novas formas de trabalho e novas tecnologias. (2,5) ▪ A Direcção deve promover e incentivar o Pessoal Não Docente a frequentar acções de formação, estimulando-os a práticas de desempenho inovadoras. (2) ▪ A Direcção deve valorizar e promover formas de ajudar o Pessoal Não Docente a melhorar o seu desempenho. (2,9)

Critério 4: Parcerias e Outros Recursos	Média
	3,4
<p>Como o Agrupamento de Escolas de Minde planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Actividades do Agrupamento e o Projecto Educativo.</p>	

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pontos Fortes: ▪ Os Serviços Especializados de Apoio Educativo articulam-se com as estruturas de orientação educativa. (3,9) ▪ O pessoal docente dispõe de informação apropriada para o desempenho das suas funções. (3,7) ▪ O Jardim de Infância promove a redução e reciclagem dos desperdícios. (3,7) ▪ O Agrupamento dispõe de sistemas de informação interna adequados. (3,7) ▪ A Direcção desenvolve parcerias com outros serviços e autoridades locais necessárias à escola. (3,5) ▪ As instalações das escolas do Agrupamento são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho. (3,8)

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos a Melhorar: ▪ Os espaços e instalações dos Jardins de Infância do Agrupamento devem ser conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança. (2,3) ▪ A Direcção, na aquisição de material didáctico, deve ter em conta as propostas e necessidades das Educadoras de Infância e dos professores do 1º ciclo (2,5) ▪ A escola sede do Agrupamento deve estabelecer uma rede de acordos de parcerias com outras organizações no sentido de apoiar o desempenho do Pessoal Não Docente. (2,7)

Critério 5: Gestão dos Processos e da Mudança	Média
	3,7

Como o Agrupamento de Escolas de Minde concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- Apoiar a sua estratégia;
- Satisfazer as necessidades e expectativas dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação;
- Gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Pontos Fortes:

- O Pessoal Docente fomenta a participação democrática em situações de vivência quotidiana dos alunos, dentro e fora da escola. **(4,4)**
- O Pessoal Docente informa regularmente os seus alunos sobre os seus progressos nas aprendizagens. **(4,2)**
- O Pessoal Docente promove nos alunos o desenvolvimento de estratégias de estudo e de aprendizagem. **(4,2)**
- O Agrupamento divulga as suas ofertas educativas. **(4,3)**
- O Pessoal Docente da escola sede do Agrupamento utiliza as tecnologias de informação e comunicação e outros recursos pedagógicos como forma de estimular e preparar a aprendizagem de forma independente. **(4,2)**
- O Pessoal Docente fomenta a participação democrática em situações de vivência quotidiana das crianças no Jardim de Infância. **(4,3)**
- O Departamento Curricular revê periodicamente os critérios de avaliação. **(4,5)**

Aspectos a Melhorar:

- A Direcção deve incentivar os Titulares de Turma a procurar conhecer o contexto sócio económico dos seus alunos de forma a facilitar o trabalho do conselho de turma. **(2,9)**
- A Direcção deve utilizar inquéritos ao Pessoal Não Docente de forma a conhecer a sua percepção relativamente ao desempenho da escola e dos serviços que presta à comunidade. **(2,6)**
- Os Representantes do Pessoal Não Docente/Chefe de Serviços de Administração Escolar no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral devem promover reuniões de forma à consolidação das práticas. **(2,9)**

Critério 6: Satisfação do Cidadão/Cliente (Alunos e Encarregados de Educação)	Média
	3,8
<p>O grau de satisfação de necessidades e expectativas de Alunos e Pais/Encarregados de Educação relativamente à prestação de serviços do Agrupamento de Escolas de Minde.</p>	

<p>▪ Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos sentem-se à vontade, na sala de aula, para expressarem as suas dúvidas. (4,4) ▪ Os alunos são atendidos pelos professores sempre que procuram resolver algum problema. (4,3) ▪ Há uma boa relação entre professores e alunos. (4,4) ▪ Há uma boa relação entre as Educadoras de Infância e as crianças. (5) ▪ O Agrupamento proporciona um bom ambiente de trabalho. (3,7) ▪ Existe uma boa relação entre o Pessoal Não Docente e os alunos. (3,9)
--

<p>▪ Aspectos a Melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos devem contribuir para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola. (3,1) ▪ Os alunos devem conhecer melhor o Regulamento Interno do Agrupamento. (3,3) ▪ A Direcção deve pressionar a autarquia para melhorar a segurança dos Jardins de Infância e das escolas do 1º ciclo. (2,9) ▪ A Direcção deve promover os meios adequados para o Encarregados de Educação efectuarem críticas e sugestões sobre a organização da escola. (2,9) ▪ A Direcção deve pressionar a autarquia para que o número de Assistentes Operacionais seja mais adequado às necessidades das escolas do 1º ciclo. (2,5)

Obs.: Estes questionários contemplam o apuramento feito aos questionários aplicados ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e, também, aos Alunos e Pais/Encarregados de Educação, bem como a análise feita pela Equipa de Auto-Avaliação, através da grelha de Auto-Avaliação.

Critério 7: Satisfação das Pessoas (Pessoal Docente e Pessoal Não Docente)	Média
	3,4
<p>O grau de satisfação das necessidades e expectativas do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente do Agrupamento de Escolas de Minde face aos seus projectos profissionais.</p>	

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pontos Fortes: ▪ O Pessoal Docente participa na organização de actividades de complemento curricular. (3,9) ▪ O Pessoal Docente conhece as linhas orientadoras e os objectivos específicos do Projecto Educativo. (4,7) ▪ No Departamento/Conselho de Docentes, o Pessoal Docente é ouvido para a definição do Plano Anual de Formação. (4,3) ▪ O Pessoal Docente desenvolve habitualmente o trabalho em equipa. (3,7) ▪ A Direcção cria um clima de confiança. (3,6) ▪ A Direcção apoia todos que têm iniciativas de inovação e melhoria. (3,6) ▪ Na escola sede do Agrupamento o Pessoal Não Docente sente-se apoiado e respeitado. (3,4)
--

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos a Melhorar: ▪ Na escola sede do Agrupamento deve-se procurar que o Pessoal Não Docente receba formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal. (2,7)

Critério 8: Impacto na Sociedade	Média
	3,8
<p>O grau de intervenção que o Agrupamento de Escolas de Minde tem junto da comunidade local e regional.</p>	

<p>▪ Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Agrupamento tem um site na Internet com a descrição das suas actividades e outras informações de interesse. (4,4) ▪ O Agrupamento promove iniciativas que proporcionam aos alunos experiências e conhecimentos sobre percursos profissionais. (3,9) ▪ O Agrupamento tem boas relações com as outras escolas/instituições. (3,9) ▪ O Agrupamento promove nos alunos o conhecimento da cultura local e regional. (4,7) ▪ A comunidade educativa é incentivada a colaborar nas actividades no Jardim de Infância. (4,3) ▪ O Agrupamento empenha-se para que o nível educativo e formativo da comunidade local melhore. (3,7) ▪ O Agrupamento promove nos alunos o conhecimento da cultura local e regional. (3,5)
--

<p>▪ Aspectos a Melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Agrupamento deve divulgar os protocolos/parcerias que estabelece com empresas/instituições locais. (3)
--

Critério 9: Resultados de Desempenho Chave	Média
	3,6
<p>Os resultados alcançados pelo Agrupamento de Escolas de Minde face aos objectivos delineados no Projecto Educativo e aos recursos utilizados.</p>	

<p>▪ Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Pessoal Docente tem em conta os objectivos específicos do Projecto Educativo na planificação das actividades. (4,1) ▪ As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e reflectem-se nos resultados escolares. (3,8) ▪ O Agrupamento integra bem os novos professores. (3,8) ▪ As actividades desenvolvidas no Jardim de Infância são adequadas aos interesses das crianças. (4,7) ▪ O Pessoal Docente tem em conta os objectivos específicos do Projecto Educativo na planificação das actividades. (4,3) ▪ A Direcção faz uma boa gestão do orçamento de receitas próprias da Escola. (3,7) ▪ A Direcção faz uma boa gestão dos espaços da escola. (3,5) ▪ O Pessoal Não Docente sente-se bem na escola. (3,5)

<p>▪ Aspectos a Melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os meios de comunicação na comunidade escolar devem ser mais eficazes. (3) ▪ A escola, na opinião do Pessoal Não Docente, deve continuar a diminuir os casos de indisciplina. (3)

6- RESULTADOS DA PRIMEIRA AUTO-AVALIAÇÃO

Depois de apurados e analisados todos os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Minde e da Grelha de Auto-Avaliação preenchida pela Equipa do Observatório de Qualidade, apresenta-se de seguida o diagnóstico do Agrupamento de Escolas de Minde.

O Agrupamento obteve, de acordo com o sistema de pontuação da CAF, para os Critérios de Meios a média final de **3,4** o que significa que “As iniciativas estão planeadas, implementadas e avaliadas”; para os Critérios de Resultados a média final de **3,7**, o que significa que “São alcançados os resultados excelentes e são feitas comparações com os resultados obtidos dentro da organização”.

	Critérios	Média	Média
Meios	Liderança	3,3	3,4
	Planeamento e Estratégia	3,5	
	Gestão das Pessoas	3,3	
	Parcerias e Recursos	3,4	
	Gestão dos Processos e da Mudança	3,7	
Resultados	Satisfação do Cidadão /Cliente*	4,1	3,7
	Satisfação das Pessoas	3,4	
	Impacto na Sociedade	3,8	
	Resultados de Desempenho-Chave	3,6	

Gráfico 11 - Resultado Final da Auto - Avaliação

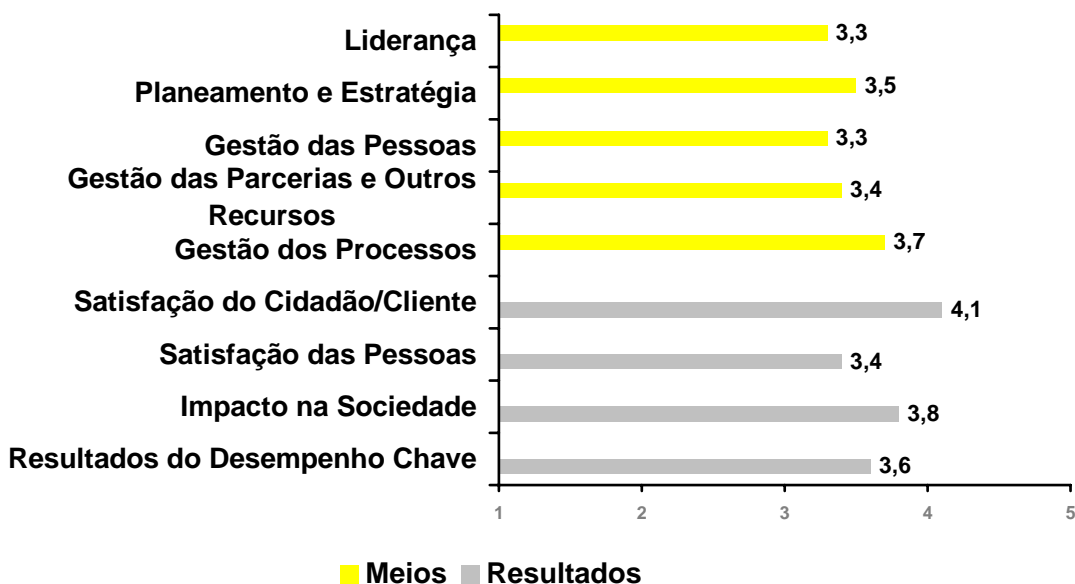
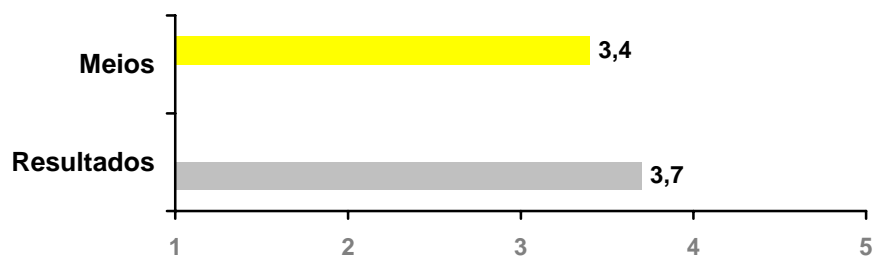


Gráfico 12 - Média dos Critérios de Meios e Resultados



*Cidadão /Cliente – Alunos e Encarregados de Educação